

# Greve pode acabar já

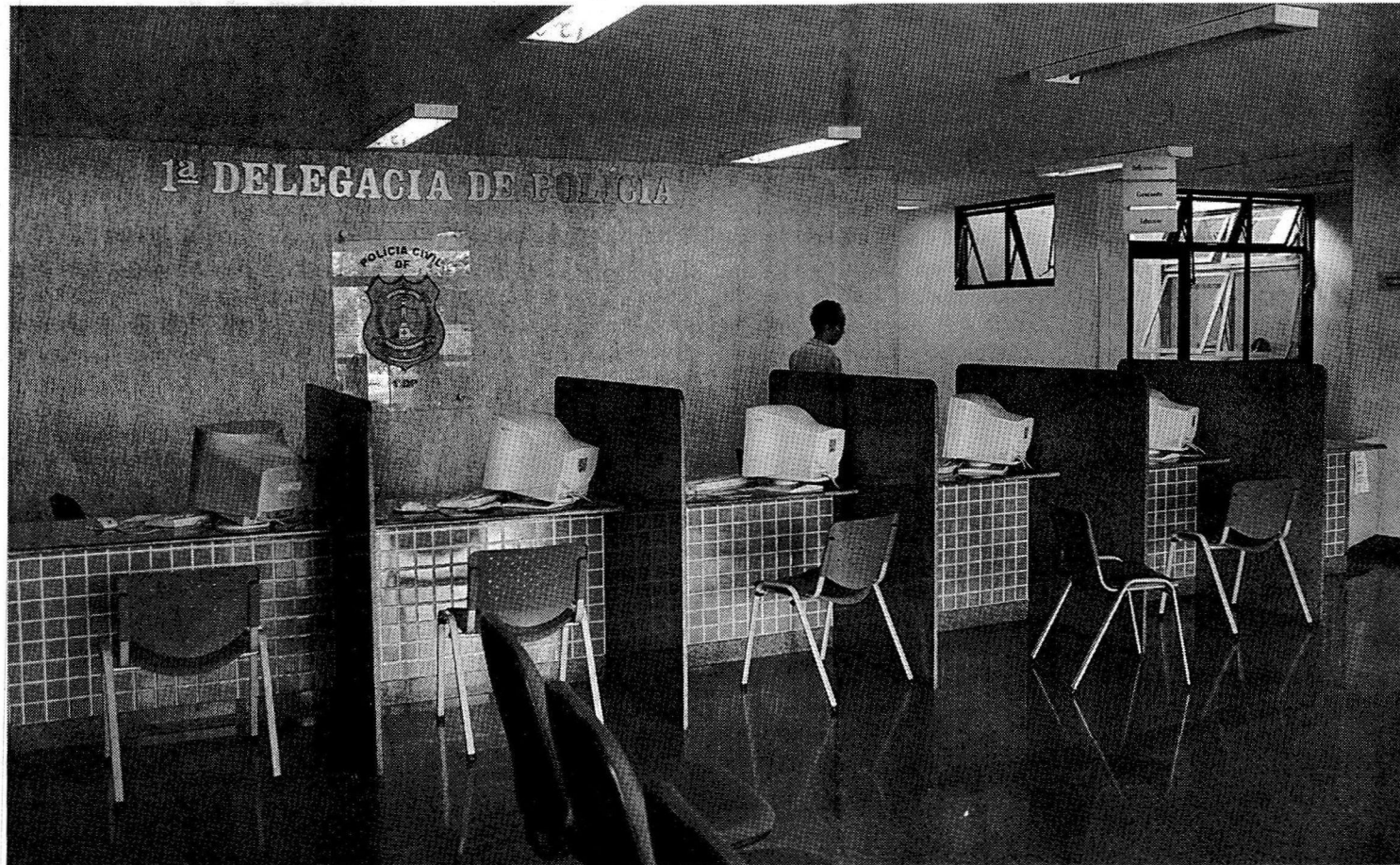
ADSON BOAVENTURA

Malu Pires

O Sindicato da Polícia Civil (Sinpol) realiza hoje às 14h30, no Estacionamento 6 do Parque da Cidade, assembleia extraordinária para deliberar sobre o fim da greve. A medida foi tomada após reunião com o governador José Roberto Arruda, quando ficou definido que o GDF apresentará à Casa Civil – hoje ou amanhã – mensagem propondo o reajuste de 14,14% para a categoria a partir de abril.

O encontro entre governistas e sindicalistas aconteceu no início da noite de ontem na Residência Oficial de Águas Claras. Estiveram presentes, além do governador, o presidente do Sinpol, Wellington Luiz de Souza, o presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia do DF, Mauro César Lima, o deputado federal Laerte Bessa (PMDB) e o deputado distrital Milton Barbosa (PSDB).

Durante todo o dia o governo articulou o fim da greve. O staff da Secretaria de Segurança, e, em particular, da Polícia Civil circulou pelas ruas e delegacias "conscientizando" os agentes sobre a "precipitação do movimento de paralisação", de acordo com o diretor-geral da Polícia Civil, Cléber Monteiro Fernandes. Embora ele não tenha informado o nível de adesão dos agentes ao movimento, dados oficiais revelam que a greve causou uma queda de 72,8% no registro de ocorrências policiais. Em cada uma das 30 delegacias de polícia do DF, a média é de 30 ocorrências diárias, cerca de 900 no total. Este número caiu ontem para 245



■ NO PRIMEIRO DIA DE PARALISAÇÃO DA POLÍCIA CIVIL, AS DELEGACIAS FICARAM VAZIAS. SOMENTE OCORRÊNCIAS DE GRAVIDADE ERAM ATENDIDAS

ocorrências – 117 registradas nas delegacias e 128 pela internet.

## ■ Sem atendimento

Segundo o diretor jurídico do Sinpol, Sérgio Barbosa, a participação dos trabalhadores "foi maciça". Só foram registradas pela população ocorrências de morte, as relacionadas a flagrantes, crimes hediondos, remoção de cadáveres de via pública ou residências. Todas as demais atividades da Polícia Civil foram paralisadas: as investigações criminais, a escolta de pre-

sos, as delegacias especializadas, além da emissão de Carteira de Identidade.

Nas delegacias do Plano Piloto e satélites a população não apareceu. A maioria das dependências ficou vazia. Um dos poucos atendidos ontem na 12ª Delegacia de Polícia de Taguatinga, por exemplo, foi o funcionário público Luís Laerte Ribeiro, 35 anos. Ele procurava informação sobre qual procedimento deveria seguir para conseguir uma declaração de "nada consta" criminal.

Já na 1ª Delegacia de Polícia da Asa Sul, a dona-de-casa Marinalva Soares Santana foi convencida a voltar outro dia para registrar o roubo de uma bicicleta. "Não tem jeito. Com a greve vou ter de retornar depois", disse.

De acordo com o presidente do Sinpol, Wellington Souza, a diferença entre a proposta anterior do GDF e a negociada ontem está na definição do percentual do reajuste e na data do recebimento. "Antes estas duas questões estavam em aberto",

ressaltou o sindicalista.

Segundo o deputado Laerte Bessa, que é policial civil, o reajuste de 14,14% a partir de abril foi redigido pelo grupo de negociação no encontro de Águas Claras com Arruda e coloca um ponto final na greve. "A decisão é da assembleia. Mas acredito que agora tenhamos condições de encerrar o movimento sem prejuízos para o governo, a população e para os policiais". À noite, na assembleia do Sindicato dos Delegados de Polícia do DF, esta foi a posição majoritária.